

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 11



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 11. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-103-6

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 28

PAISAGEM URBANA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL COM ÊNFASE NA QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES



PAISAGEM URBANA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL COM ÊNFASE NA QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES

URBAN LANDSCAPE: A CONCEPTUAL ANALYSIS WITH EMPHASIS ON THE ENVIRONMENTAL QUALITY OF CITIES

Juscidalva Rodrigues de Almeida¹

Resumo: A paisagem urbana traz em sua estrutura a vegetação que é um componente utilizado como indicador de qualidade ambiental da cidade de suma importância. Além da função paisagística, proporciona diversos benefícios à população urbana. Entretanto, a tendência acelerada do aumento da população e ocupação desordenada, desprovida de planejamento urbano tem interferindo na qualidade de vida na cidade. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é fazer uma análise conceitual da paisagem urbana com ênfase na qualidade ambiental visando o desenvolvimento urbano sustentável nas cidades. Para isso, fez-se uso de método integrativo sistemático a partir de pesquisas bibliográficas sobre a paisagem urbana. O resultado da análise da paisagem urbana demonstra que de facto um planejamento eficiente da paisagem urbana é muito importante para promover o desenvolvimento sustentável das cidades. Portanto, uma gestão eficiente no controle da expansão urbana descontrolada é fundamental para garantir melhor qualidade ambiental da paisagem urbana, podendo contribuir para a preservação dos ecossistemas urbanos. Os estudos de revisão integrativa sistemática evidenciam a importância das áreas verdes para o equilíbrio ambiental da cidade, mostram ainda que os problemas aumentam

¹ PhD. in "Biology and ecology of global change pela Universidade de Lisboa - Portugal (2023). Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED (2008), Graduada em Geografia pela Centro Universitário FAVENI-UNIFAVENI em (2023). Especialização em Educação e Gestão Ambiental pela FACIMED (2009), Especialização em Auditoria e Perícia Ambiental (UniMinas, 2023) Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia UNIR (2017).

quando não há a preocupação de planejar os espaços urbanos.

Palavras chaves: Paisagem urbana; Desenvolvimento Urbano; Áreas Verdes; Sustentabilidade; Qualidade ambiental.

Abstract: The urban landscape includes vegetation in its structure, which is a component used as an indicator of the city's environmental quality. In addition to its landscaping function, it provides several benefits to the urban population. However, the accelerated trend of population growth and disorderly occupation, devoid of urban planning, has interfered with the quality of life in the city. In this sense, the objective of this research is to make a conceptual analysis of the urban landscape with an emphasis on environmental quality aiming at sustainable urban development in cities. To this end, a systematic integrative method was used based on bibliographic research on the urban landscape. The result of the analysis of the urban landscape demonstrates that efficient planning of the urban landscape is in fact very important to promote the sustainable development of cities. Therefore, efficient management in controlling uncontrolled urban expansion is essential to ensure better environmental quality of the urban landscape, and can contribute to the preservation of urban ecosystems. The systematic integrative review studies highlight the importance of green areas for the environmental balance of the city, and also show that problems increase when there is no concern for planning urban spaces.

Keywords: Urban landscape; Urban development; Green areas; Sustainability; Environmental quality.

INTRODUÇÃO

A paisagem urbana de modo geral é construída por grande adensamento populacional, bem como estrutura que compõe os diversos setores e fatores de desenvolvimento urbano. Entre estes componentes inclui-se a cobertura vegetal que tem por função proporcionar melhoria no conforto

ambiental das cidades.

No entendimento de Milton Santos (1994) o termo urbano é conceituado como abstrato que designa a desempenhar papéis de configurações da cidade, meio de produção material e imaterial, lugar de consumo e comunicação, onde a paisagem ecológica tem funções importantes para sustentabilidade da cidade.

Portanto, entende que o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si estão definidos como centro de cidade, zonas de atividades comerciais, de serviços, zonas industriais e zonas residenciais que são distintas em termos de forma e conteúdo social e ambiental. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado e articulado, reflexo do condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, mais aparente, materializada nas formas espaciais (CORRÊA, 1995).

Visando a sustentabilidade ambiental nas cidades, a Ciência Geográfica e outras ciências afins, têm buscado compreender a problemática ambiental de áreas urbanas. Essa compreensão tem passado tanto pela esfera da legislação ambiental como pelos agentes físicos e antropológicos que são os causadores das mudanças dos diferentes espaços geográficos (PASQUAL e FACHINI, 2001).

Neste sentido, o presente artigo trata-se da paisagem urbana e como método norteador a Revisão Intregativa Sistemática- RIS, diante da necessidade de verificar no meio científico as abordagens sobre desenvolvimento urbano e sustentabilidade ambiental. Esta base de informações visa à qualidade de vida proporcionada pela presença da vegetação urbana no espaço geográfico da cidade.

Em estudos realizados por Becker (1997), a ocupação e preservação da Amazônia, como espaço geográfico, tem sido frequentemente pauta de debate no cenário global sobre o desenvolvimento sustentável. A autora relata que o grande desafio está em trabalhar o território dinâmico, cujos ritmos, frequências e características das transformações demográficas, econômicas e culturais demandam grande esforço de reflexão por parte das ciências sociais. Para garantir o desenvolvimento pautado na

sustentabilidade, é preciso conhecer e compreender as características ecológicas e sociais na região amazônica tanto no espaço urbano como no meio rural.

Neste sentido, intuito de mitigar os grandes impactos ambientais nas cidades causados pelas edificações, o homem vem tentando criar ambientes que amenizem tais danos ambientais, com ações de arborização em praças, ruas, e parques segundo Almeida & Barbosa, (2010) Almeida & Nunes (2018) Almeida (2021) Vale ressaltar que as florestas apresentam função e capacidade de resfriar a terra, gerando diversos benefícios para saúde física e mental da população (PIVETTA e SILVA FILHO, 2002).

As áreas verdes são de grande importância na paisagem urbana, além da função paisagística, proporciona outros benefícios à população, tais como, proteção contra ação dos ventos, diminuição da poluição sonora, neutralização do excesso de dióxido de carbono, sombreamento, ambientação à permanência dos pássaros urbanos (ALMEIDA, 2021; ALMEIDA et. al., 2022). Exerce influência no balanço hídrico, atenua a temperatura, e amortiza o impacto das chuvas. Na paisagem urbana, uns dos elementos responsáveis para melhorar a qualidade de vida são as áreas verdes das cidades. São extremamente necessárias à manutenção de espécies nativas tanto da vegetação quanto da fauna, além do bem-estar humano (ALMEIDA, et. al., 2021). Também influencia na melhoria do clima e no controle de pragas e doenças, possibilitando um conforto ambiental.

Neste sentido planejar a cidade é indispensável para o desenvolvimento sustentável, visando amenizar a redução das áreas verdes públicas urbanas. Essas áreas, assim como a arborização são fatores determinantes da salubridade ambiental, sendo, portanto, um indicador da qualidade de vida no ambiente urbano.

Dentro deste contexto, a presente pesquisa procurou responder aos seguintes questionamentos: A preservação das áreas verdes urbanas pode influencia na qualidade ambiental da cidade?

Nossa abordagem dentro de uma perspectiva científica esteve pautado nos conceitos ambientais que foram estruturados na categoria elementos naturais, conforme recomendações dos Ministério do Planejamento e das cidades (Brasil, 2012, Almeida, et. al., 2022), para avaliação da qualidade

ambiental da paisagem urbana.

Objetivo geral

Analisar os fatores que contribuem para a melhoria da qualidade ambiental da paisagem urbana, com ênfase nos conceitos de desenvolvimento sustentável com base em método integrativo sistemático.

Especificamente pretende-se:

Realizar levantamento bibliográfico a partir do método integrativo sistemático sobre a paisagem urbana;

Analisar os conceitos e definição de paisagem urbana a partir da geografia, bem como seus elementos que influencia na qualidade ambiental e sustentabilidade urbana;

Verificar as estratégias de desenvolvimento sustentável e planejamento urbano, uso e ocupação do solo para melhoria da paisagem nas cidades.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo tem como procedimentos metodológicos o exercício de método integrativo sistemático a partir de pesquisas bibliográficas sobre a paisagem urbana. Quanto ao enfoque de pesquisa, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo o primeiro enfoque a obtenção de informações de acervos bibliográficos, tais como: livros, dissertações, artigos, teses, revistas, jornais e redes eletrônicas, em consonância com pesquisa quantificar e qualificar, estudos de Qualis (A - B) publicados no período de 1779 a 2022.

Paisagem urbana: conceitos a partir da geografia

As primeiras idéias acerca de paisagem sob um ponto de vista científico surgiram na Alemanha. Humboldt foi pioneiro nos estudos das concepções paisagistas no século XIX, o qual levou em consideração a vegetação como o dado mais significativo para caracterizar um aspecto espacial.

Desde então as observações das ciências geográficas sobre a paisagem possibilitaram a utilização das formas visíveis, como ponto do empreendimento geográfico da terra, bem como os objetos que compõem a paisagem urbana tais como: jardins, arborização, parques, praças, formação geomorfológica e estrutural.

Entre 1779-1859, Carl Reter deu continuidade à abordagem e organização do trabalho de Humboldt, dedicando especial atenção nas descrições e análise da paisagem. Friedrich Katzel (1904) utilizou o conceito de paisagem de uma forma antropogênica, demonstrando que ela é o resultado do distanciamento do espírito humano do seu meio natural. Desta forma, descreve uma dialética entre os elementos fixos da paisagem natural, com os elementos móveis em geral humanos.

No século XX o conceito de paisagem toma os seguintes rumos, Humboldt (1912) em uma visão holística da paisagem analisou a forma que associava elementos diversos da natureza com a ação humana, sistematizando, assim, a ciência geográfica. A compreensão da paisagem natural, associado a um instrumental cartográfico, permitiu ao geógrafo estabelecer uma ordem e uma hierarquia entre as paisagens, passando do nível local ao zonal. Com o passar do tempo surgiram outros pesquisadores com novas abordagens visando o entendimento e conceituação dos diferentes tipos de paisagens.

Todavia na visão do biólogo Odum (1988), o termo paisagem é substituído por “ecossistemas”, focalizando mais nos elementos funcionais, integrativos, e menos na parte descritiva. Portanto nota-se que o fluxo de interações e relações destes elementos que ocorrem na paisagem urbana tem comprometido o ecossistema e sucessivamente a biodiversidade urbana, por falta de gestão pública.

Para Dardel, (1990) a paisagem não se refere à essência, ao que é visto, mas representa a

inserção do homem no mundo, a manifestação de seu ser para com os outros, base de seu ser social e nas suas relações com o meio. O autor reconhece a importância do homem como ser fundamental na configuração e formação da paisagem, principalmente no espaço urbano.

Santos (1996) buscou distinguir a paisagem do espaço, sendo este, seu instrumento de análise, fundado em uma dialética entre esses dois conceitos, o autor descreve que:

A paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão, para o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área;

A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais- concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas objetos, providas de um conteúdo técnico específico;

A paisagem é um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável. Existe, através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistem no momento atual. Numa perspectiva lógica, a paisagem é o espaço humano. A paisagem é apenas uma parte da situação. A situação como um todo é definida pela sociedade, enquanto sociedade e como espaço (SANTOS, 1996).

Neste contexto entende-se que a paisagem urbana é construída por conjuntos de elementos naturais onde as áreas verdes urbanas são essenciais na configuração paisagística e conforto ambiental visual. Por outro lado, o conjunto de elementos artificiais composto por objetos com representação histórica e simbólica, formar um conjunto de configuração territorial que forma o espaço humano.

Carl Troll (1997) traz o conceito de paisagem como um conjunto específico de relações ecológicas, principalmente com seus fatores físicos. Essa idéia deu origem à ecológica da paisagem, que a define como a entidade visual e espacial total do espaço vivido pelo homem. Entende-se que é neste espaço onde ocorrem as interações entre os fatores bióticos e abióticos, que formam-se as relações ecológicas, onde o homem deve buscar a sustentabilidade ambiental visando a manutenção destes componentes entre eles as áreas verdes da cidade.

No entendimento de Denis Cosgrove (1998), a paisagem está intimamente ligada à cultura

e à idéia de que as formas visíveis são representações de discursos e pensamentos determinado pela organização de um sistema. Este conceito de paisagem urbana também é definido por Jean Paul Metzger (2001) como um mosaico heterogêneo interativo, com escala de observação contendo manchas, sob forma de gradiente.

Neste sentido a paisagem é conceituada por Bertrand (2007) não como uma simples adição de elementos geográficos, mas é uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reage dialeticamente uns sobre os outros, fazem dela um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.

Esta combinação dinâmica da paisagem na visão Mendonça e Kozel (2009) requer estabilidade e organização das relações do meio ambiente, que dão forma aos “padrões móveis” na diversidade da natureza, na biodiversidade que deve ser compreendida, pelo pensar sistêmico ou geossistêmico.

Compreende-se que a paisagem é a realização e a materialização de idéias dentro de determinados sistemas ecológicos, independente da dimensão do fato de que a paisagem é uma realidade múltipla, que pode ser analisada a partir de vários ângulos e de uma distância maior ou menor (PAUL CLAVAL, 2014).

A partir destas reflexões quanto aos conceitos sobre a paisagem expostas por diversos pesquisadores conclui-se que elas podem ser divididas basicamente em três definições, as quais são utilizadas nesta pesquisa em análise espacial de acordo com os objetivos propostos no estudo, são elas:

A paisagem natural que é formada apenas por elementos naturais que compõem os ecossistemas. Quanto à paisagem modificada é dinâmica possível de modificação humana constante, seja pelo uso e ocupação do solo, pela extração de recursos da natureza ou a domesticação do espaço para seu uso como processo de urbanização. Já a paisagem cultural, entende como o espaço onde conhece o embate do homem com a natureza, que deve buscar uma interação entre as ações antrópicas com o desenvolvimento sustentável da cidade.

Planejamento, uso e ocupação do solo da paisagem urbana.

As construções em áreas urbanas são regidas por leis municipais de uso e ocupação do solo urbano, respeitando as diretrizes e princípios gerais estabelecidos nas leis federais. No Brasil desde 1979 a legislação específica que orienta o uso e ocupação do solo urbano, trata-se da lei 6.766/1979 (alterada pela Lei 9.785/1999), além dos Planos Diretores, Código de Obras e Posturas do Município, que contribuem para um melhor ordenamento urbano (VASCONCELOS, 2013).

O planejamento da paisagem urbana por meio do Plano Diretor constitui instrumento básico da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana, obrigatório para as cidades com população superior a 20.000 habitantes, e tem o objetivo de ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade para garantir o bem-estar da população.

Embora as expressões desenvolvimento e expansão urbana possam ser entendidas de diversas formas, o plano diretor tem sido utilizado como base para as diretrizes de planejamento e gestão territorial urbana, no que se referem ao controle de uso, ocupação, parcelamento e expansão do solo urbano. No entanto, para Bortoleto, Silva e Lima (2006), “muitas cidades brasileiras não possuem um planejamento adequado ou não cumprem o que estabelece a legislação”. Em relação à arborização urbana, muitos projetos baseiam-se em métodos puramente empíricos, desprovidos de um conhecimento real do assunto (ALMEIDA E BARBOSA, 2010).

Morero, Santos e Fidalgo (2007), demonstram que é importante implementar um planejamento coerente com a disponibilidade dos recursos naturais existentes e demandas humanas, priorizando a preservação das áreas verdes na paisagem urbana. Para tanto, elaborar diretrizes e programas que possibilitem organizar o espaço, constitui uma decisão fundamental para potencializar as áreas verdes.

Portanto a gestão das áreas verdes urbanas de uma cidade requer planejamento, não podendo ser tratada de forma universal como meras existências observadas na paisagem urbana. O uso de indicadores nas caracterizações estruturais de desenvolvimento da cidade proporciona melhoria, principalmente na manutenção das áreas verdes urbanas, contribuindo para o planejamento de

expansão das áreas adjacentes fortalecendo os princípios da sustentabilidade.

Sustentabilidade urbana

Conceitos

O conceito de sustentabilidade foi criado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), na década de 1980. Foi utilizado pela primeira vez na conferência mundial sobre a Conservação e desenvolvimento, realizada em 1986 no Canadá. O desafio para alcançar a sustentabilidade está na aceitação das restrições ecológicas e os desafios socioeconômicos existentes. O relatório Brundtland (1987), define o desenvolvimento sustentável como viver dentro do conforto material e em paz com os outros e com os meios disponíveis na natureza.

Na busca de compreender o termo sustentabilidade, pesquisadores têm promovido debates, manifestando preocupações relacionadas ao meio ambiente, fatores como poluição, exploração dos recursos naturais, aquecimento global e a baixa qualidade de vida da população. Para Sampaio (2009), o processo de urbanização acelerado, a concentração de indústrias, a acumulação de riquezas sem a distribuição igualitária de benefícios sociais e a degradação ambiental fez com que houvesse a busca do desenvolvimento sustentável nas cidades. Desde então o conceito de desenvolvimento sustentável ganhou destaque, tendo como princípios: integração, conservação da natureza e desenvolvimento e satisfação das necessidades humanas fundamentais (MONTIBELLER-FILHO, 2001).

A partir desta reflexão a sustentabilidade urbana surgiu da necessidade de entendermos o conjunto de problemas da qualidade de vida urbana, tais como: alterações climáticas, desflorestamento entre outros (Almeida, 2021). No entendimento de Schussel (2004) a sustentabilidade urbana deve ter um caráter pluridimensional, favorecendo o acesso, estabelecendo a união entre as pessoas e o meio ambiente natural, promovendo a manutenção do patrimônio histórico e cultural.

Os princípios de sustentabilidade ecológica trazem como componentes a produção respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas, prudência no uso de recursos naturais não renováveis e cuidados

ambientais com objetivos de oferecer melhoria da qualidade do meio ambiente e preservação das fontes de recursos energéticos e naturais para as próximas gerações (MONTIBELLER-FILHO, 2001).

A sustentabilidade tem sido componente principal, a desconcentração espacial (de atividade da população) com objetivo de evitar o excesso de aglomerações no ambiente urbano. As preocupações geradas pela população mundial em relação ao futuro e ameaça a espécie humana, levou a evidenciar o termo desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável ganhou força com o surgimento da crise ambiental mundial, levando a população a despertar para os cuidados necessários em relação ao futuro do meio ambiente diante de várias transformações que vêm ocorrendo. Estes danos vêm aumentando conseqüentemente, com o aumento da população e aglomeração nos espaços urbanos de forma desordenada gerando a perda da qualidade ambiental, afetando de forma significativa o conforto ambiental no ambiente urbano.

Estudo realizado por Bellen (2006) aborda que a base do conceito de sustentabilidade e a utilização dos serviços da natureza dentro do princípio da manutenção do capital natural, aproveitam os recursos naturais dentro da capacidade de carga do sistema. A sustentabilidade requer um padrão de vida dentro dos limites impostos pela natureza, utilizando uma metáfora econômica, deve-se viver dentro da capacidade do capital natural, fundamental para a continuidade da espécie humana. As tendências mostram uma população e consumo médio crescentes, com decréscimo simultâneo desse capital, que levam à questão de quanto capital natural é suficiente ou necessário para manter o sistema (OP.CIT., 2006).

De modo geral o conceito de sustentabilidade visa à continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade. Ao incluir a sustentabilidade nos debates sobre o desenvolvimento das cidades inseriu-se questões urbanas no debate ambiental. A sustentabilidade ambiental está associada à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, isto é, se recompor das agressões antrópicas.

No entendimento de Acsehrad, et. al., (2009) a sustentabilidade da paisagem urbana está

relacionada a um novo modelo de desenvolvimento urbano, baseado nos princípios da democratização dos territórios, no combate à segregação socioespacial, à desigualdade de exposição aos riscos urbanos e na defesa dos direitos de acesso aos serviços urbanos.

A sustentabilidade configura um novo mundo de regulação da paisagem urbana, que busca tornar possível a superação da desigualdade constitutiva da cidade. Silveira (2012) explica que é um novo caminho em busca de ferramentas, métodos e planejamentos que sejam capazes de superar todos os danos causados no meio ambiente com o maciço processo de urbanização da cidade. É necessário uma visão que integre o espaço construído com os recursos naturais, a partir do planejamento urbano com áreas verdes, preservação de vegetação e recursos hídricos, somados a todas as questões socioeconômicas (SILVEIRA, 2012).

A sustentabilidade urbana bem como as áreas verdes exerce grande influência para o conforto ambiental visual e climático, superando a visão simplista do espaço urbano, através da elaboração de diferentes políticas e aplicação de diferentes ferramentas que estão voltadas para o meio ambiente e para a qualidade de vida da população.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa com base os diversos estudos em diferentes áreas de conhecimento evidenciam e contribuem para o processo de planejamento urbano e ambiental, reforçando as discussões em busca de melhoria da qualidade vida ambiental na paisagem urbana no que se refere o desenvolvimento sustentável, e a preservação e manutenção de áreas verdes é fundamental para garantir essa qualidade ambiental e também o embelezamento da paisagem urbana das cidades. No entanto, a falta de consenso em relação à preservação das áreas verdes compromete a qualidade ambiental nas cidades, quando os projetos são baseados em métodos empíricos, desprovidos de conhecimento real, e os benefícios que estas áreas proporcionam não são percebidos, afeta e equilíbrio ambiental na paisagem urbana.

Os diversos artigos científicos, produzidos sobre a temática em discussão, demonstraram

evidência de problemas no sistema de gestão da paisagem urbana decorrente da ausência de planejamento e, por consequência, interferindo na distribuição e preservação das áreas verdes e afetando a qualidade nas cidades. Conclui-se que as áreas verdes são elemento muito importante que constitui a paisagem urbana e são consideradas como indicadores mais utilizados em análise da qualidade vida ambiental das cidades, contribuindo então para o desenvolvimento urbano sustentável que pode proporcionar qualidade de vida e bem-estar para população urbana.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H.:Vigiar e unir: a agenda da sustentabilidade urbana, Revista Vera Cidade, Paraná, ano, v. 2, p. 1-11, 2009.

BECKER, BERTHA. Novos rumos da política regional: por um desenvolvimento sustentável da fronteira amazônica. In: Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1997, p. 421-443.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através do território e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

BRASIL, Ministério do Planejamento e das cidades. Guia Referencial para Medição de Desempenho e Manual para construção de indicadores, 2012, Brasília. Disponível em http://www.gespublica.gov.br/ferramentas/pasta_guia_indicadores_jun_2022.pdf

BORTOLETO, S; SILVA FILHO, D. F; LIMA, A. M L. P. Prioridades de Manejo para a Arborização Viária da Estância de Águas de São Pedro-SP. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. Volum1, número 1, 2006.

BRUNDTLAND, G. H. et al. Our common future: Report of the 1987 World Commission on Environment and Development. United Nations, Oslo, p. 1-59, 1987.

CARL RITTER (1779–1859). Naturphilosophie und Geographie. Erkenntnistheoretische Überlegungen, Reform der Geographie und mögliche heutige Implikationen. Bochum, 1996.

CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Trad. Margareth de Castro Afeche Pimenta e Joana Afeche Pimenta; Florianópolis: Ed. da UFSC. 2014. 407 p.

COSGROVE, D.: A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro, EdUERJ, p. 92- 123, 1998 (1989).

CCORRÊA, R. L.: O espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1995

DARDEL, E. L'Homme. Et La Terre – nature de La réalitégéographlique. Paris, Ed. CTHS. 2ª. Ed. 1990

DE ALMEIDA, Juscidalva Rodrigues; BARBOSA, Celso Gonçalves. Diagnóstico da arborização urbana da cidade de Cacoal-RO. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 5, n. 1, p. 61-81, 2010.

DE ALMEIDA, Juscidalva Rodrigues. Planejamento urbano: uma abordagem sistêmica da interferência das áreas verdes na definição da qualidade de vida. Paisagem e Ambiente, n. 41, p. 187-210, 2018.

DE ALMEIDA, Juscidalva Rodrigues. Gestão de áreas verdes e sustentabilidade: estudo de caso a partir dos indicadores de qualidade ambiental urbana. Paisagem e Ambiente, v. 32, n. 48, p. e183164-e183164, 2021.

DE ALMEIDA, Juscidalva Rodrigues et al. Despite Being Distinguished as the 2020 European Green Capital, Lisbon Has Lost Public Green Areas over the Previous Decade. Sustainability, v. 14, n. 19, p. 12112, 2022.

FRIEDRICH RATZEL. Geographers. Biobibliographical Studies, 1904

METZGER, J. P. O que é ecologia de paisagens?Revista Biota Neotropica, São Paulo, SP, Vol. 1, números 1 e 2, p. 1-9, 2001.

HUMBOLDT, ALEXANDER: Ensayo de una descripcion fisica del mundo. Trad. Bernardo Giner & Jose de Fuentes. Madrid: Gaspar e Roig Editores, 1912. (v. 1,2,3)

MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete. Elementos de epistemologia da geografia contemporânea.

Curitiba: UFPR, p. 77-108, 2002. Reimpressão 2004. 1ª edição, ver. 2009. 270p.

MONTIBELLER-FILHO, Gilberto et al. O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001

MORERO, A. M.; SANTOS, R.F dos; FIDALGO, E. C. C.: Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso em Campinas-SP. Revista do Instituto Florestal, v. 19, n. 1, p. 19-30, 2007.

ODUM, E.P.: Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan 1988.

PASQUAL, M. O. A.; FACHINI, M. P.: Espaço Verde Urbano – Importância Na Dinâmica Da Paisagem, Maringá-Paraná, 2001.

PIVETTA, K. F.L; SILVA FILHO, DF da Arborização urbana. Jaboticabal: UNESP, 2002.

SANTOS, Milton.:Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, v. 1, 1996.

SAMPAIO, D.T.: Sustentabilidade urbana: conceitos e controvérsias. v Encontro Nacional e III latino-americano sobre edificações e comunidades sustentáveis, Recife, 2009.

SILVEIRA, A. F.: Sustentabilidade e vivências em uma bacia hidrográfica: a construção do meio ambiente urbano na bacia hidrográfica do Ribeirão Anhumas, Campinas SP. 2012.

SCHUSSEL, Z.G.L. O desenvolvimento urbano sustentável uma utopia possível? Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente. Editora UFPR. n. 9, p. 57 – 67. 2004.

TROLL, Carl. A paisagem geográfica e sua investigação. Espaço e cultura, n. 4, p. 1-7, 1997.

VAN BELLEN, H. M.: Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 256 p.

VASCONCELOS, A. F.: “(IN) Sustentabilidade urbana e impactos sócio ambientais: uma abordagem

acerca da ocupação humana desordenada no espaço urbano”; Contribuciones a las Ciencias Sociales, Junio 2013, Disponível. www.eumed.net/rev/sustentabilidade-urbana. Acessado dia 19 de outubro de 2015